

Influência da Maturidade Fisiológica na Emergência de Sementes de Nó-de-cachorro (*Heteropterys tomentosa*)

Anne Mellisse Diaz Oliveira¹
Marçal Henrique Amici Jorge²
Edinete Medeiros de Jesus³

As espécies nativas do cerrado brasileiro estão sujeitas ao extrativismo desordenado. Entre as consideradas medicinais, podemos citar o nó-de-cachorro (*Heteropterys tomentosa* – Malpighiaceae), muito comum na região Centro-Oeste. As raízes dessa espécie são tradicionalmente muito utilizadas pela população local por possuírem efeitos revigorantes e tônicos. Cientificamente, já foi comprovado que a raiz contém substâncias benéficas com efeitos na memória e regeneradores de tecidos musculares. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da maturidade fisiológica na emergência de sementes de nó-de-cachorro (*Heteropterys tomentosa*). As sementes colhidas em agosto de 2012, foram divididas em três categorias (tratamentos) de acordo com a maturidade fisiológica, expressa pela cor do pericarpo e aderência à planta: sementes com alas com tonalidade verde-róseo e moderadamente aderidas à planta; sementes com alas marrom claro e fracamente aderidas à planta; e sementes com alas marrom escuro e já desprendidas da planta e caídas no chão. A semeadura foi realizada em bandejas plásticas brancas contendo 2 litros de substrato comercial e cada tratamento composto por quatro repetições. As bandejas foram colocadas em um germinador do tipo BOD regulado com temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12 horas. Os dados foram analisados utilizando-se o programa estatístico JMP IN e as médias comparadas pelo Teste de Tukey-Kramer a 5% de probabilidade. Aos 36 dias após a semeadura, a porcentagem de emergência (média) se estabilizou com os seguintes resultados: 51% de emergência para as sementes verde-róseo; 60,5% para as sementes marrom claro; e 35,5% para as sementes marrom escuro. Verifica-se que os lotes de sementes verde-róseo e marrom claro obtiveram as melhores médias de porcentagem de emergência. O lote de sementes marrom escuro possivelmente foi um lote menos vigorosos devido ao fato das sementes já terem atingido a maturidade há mais tempo. Assim, as sementes ficaram mais tempo expostas às intempéries quando comparadas com as outras sementes. Conclui-se que tanto as sementes ainda presas à planta, com alas de cor verde-róseo, como as com cor marrom claro, apresentam melhor vigor na emergência.

¹ Acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (mellisse_ovelar@hotmail.com)

² Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (marçal.jorge@embrapa.br)

³ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (edinetemedj@hotmail.com)